

TRILHANDO CAMINHOS DA PRÁTICA DOCENTE: EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Stephany Silva Araújo²
Dra. Ana Cláudia Soares Pinto³
Dra. Tatiana Fernandes Santana⁴

RESUMO

Este relato destaca as atividades realizadas e as experiências adquiridas durante o processo de ensino/aprendizagem, que ocorreu entre outubro de 2022 e março de 2024, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, na EMEF CEAI Dr. João Pereira de Assis, como parte do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Este programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), do qual graduandos do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O objetivo é retratar alguns momentos que nos fizeram refletir sobre a formação do ser professor e destacar a importância dessa experiência no cotidiano da sala de aula. O embasamento teórico foi construído a partir das diretrizes da Base Comum Curricular, BNCC, (2017), dos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014) sobre sequência didática e voltada para a teoria sociocultural de Vygotsky (1987). Os resultados obtidos incluíram o aprimoramento das habilidades pedagógicas e a integração eficaz entre a teoria e a prática, além das reflexões efetivas acerca do fazer docente. Ao integrar teoria e prática, promover a reflexão crítica e fortalecer as habilidades pedagógicas, o programa preparou efetivamente os residentes para se tornarem professores qualificados e comprometidos com o sucesso educacional de seus alunos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Experiências; Reflexão; Sequência didática.

INTRODUÇÃO

Conforme Pannuti (2015), um dos aspectos mais desafiadores da formação educacional é proporcionar aos alunos vivências que permitam integrar seus conhecimentos, articulando-os na prática docente. Nesse contexto, o Programa de Residência Pedagógica promove a aproximação dos licenciandos à realidade escolar, por meio de atividades práticas orientadas por um professor preceptor.

¹O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio do Programa de Residência Pedagógica, da Universidade Estadual da Paraíba, cota 2022/2024, Edital nº24/2022.

²Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Bolsista do programa Residência Pedagógica CAPES. stephany.araujo@aluno.uepb.edu.br.

³Doutora em Linguística pela Universidade Universidade Federal da Paraíba - UFPB; professora pela Secretaria de Educação/Prefeitura Municipal de Campina Grande; ana.pinto@edu.prof.campinagrande.pb.gov.br.

⁴Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; professora da Universidade Estadual da Paraíba/Campus I; Coordenadora de área do Programa Residência Pedagógica/Letras-Português/UEPB-Campus I; tatianasanta@servidor.uepb.edu.br



Nosso objetivo principal é retratar o desenvolvimento obtido ao longo do programa. Inicialmente, enfrentamos desafios, entre eles a falta de experiência em sala de aula e a dificuldade de expressão clara. Com base nessas informações, o percurso do programa auxiliou no reconhecimento das fases desse desenvolvimento, tanto na perspectiva como professora em formação quanto dos alunos envolvidos. Essa reflexão abrangeu desde o início até a conclusão das atividades.

O desenvolvimento de estratégias metodológicas para aplicar essas experiências em sala de aula fundamentou-se nas diretrizes da Base Comum Curricular, BNCC, (2017), nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014) sobre sequência didática e voltada para às práticas das aulas com a teoria sociocultural de Vygotsky (1987). Isso permitiu uma integração efetiva entre teoria e prática, enriquecendo o processo de ensino/aprendizagem.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A formação de futuros professores é um processo enriquecedor que ultrapassa as fronteiras das salas de aula universitárias. Nesse sentido, programas de formação docente, como a Residência Pedagógica, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades, notadamente na ministração de aulas.

Durante o período de outubro de 2022 a março de 2024, participei do programa de Residência Pedagógica no curso de Letras - Português/UEPB/Campus I, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ceai Dr. João Pereira de Assis, em Campina Grande, Paraíba. Nesse contexto, tivemos a oportunidade de compartilhar conhecimentos com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

Ao iniciar esse processo, pudemos perceber o empenho da professora preceptora e da coordenadora ao nos orientarem. Experimentamos o esforço dedicado para nos ambientarmos e nos familiarizarmos com o contexto escolar. Antes de começarmos efetivamente a ministrar as aulas, desenvolvemos atividades interativas para conhecer um pouco mais sobre os discentes da escola em questão. Inicialmente, sentimos uma certa apreensão devido à inexperiência em sala de aula.

A regência foi dividida em quatro etapas distintas: módulos I, II, III e IV. Durante esses módulos, as aulas foram organizadas seguindo uma sequência didática, conforme preconizado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014). O foco era priorizar um trabalho sequencial e contínuo, visando à produção e circulação do conhecimento. Isso envolveu horas dedicadas à imersão, compreendendo estudo, formação e mediação da regência na escola.



Uma considerável parcela do tempo foi também destinada à leitura de materiais teóricos e à elaboração de aulas a partir da construção da sequência didática, além de outras atividades.

DESNVOLVIMENTO

Os benefícios do programa são variados para o desenvolvimento dos estudantes, destacando-se a oportunidade de integrar ativamente a teoria à prática. Segundo Luiz Marcelo de Carvalho (2013), em projetos pedagógicos de cursos de licenciatura, os momentos de regência devem ser considerados oportunidades únicas de formação para o exercício futuro da docência. O contato direto com os alunos e professores proporciona o desenvolvimento de habilidades práticas, como postura, autonomia e domínio do conteúdo, que não eram acessíveis apenas na teoria.

Cada módulo desempenhou um papel essencial. Os dois primeiros módulos foram particularmente desafiadores, pois nos deparamos com situações que inicialmente julgava simples, mas enfrentamos dificuldades, como autonomia, autoridade em sala, clareza na expressão do conteúdo, nervosismo prejudicial à dicção na explicação e até mesmo o domínio do conteúdo a ser ministrado.

O feedback recebido após a ministração das aulas foi essencial durante esse processo. Inicialmente desafiadores e geradores de sentimento de frustração, esses momentos foram reflexivos e decisivos, levando a questionar nossa capacidade e a verdadeira aspiração pela docência. Uma ocasião crucial foi uma reunião individual com a coordenadora e a preceptora, sem a presença dos demais residentes, na qual suas preocupações e obstáculos foram destacados. O receio de perder o respeito dos alunos e a dificuldade em expressar o conteúdo de maneira clara foram apontados como possíveis obstáculos para ministrar as aulas.

Nesse momento, percebemos que não se tratava apenas do que estávamos realizando, mas, sim, do impacto na experiência de aprendizagem dos alunos em sala de aula. A imersão no ambiente escolar e as reuniões orientadas pela coordenadora do programa e pela professora preceptora possibilitaram uma análise crítica das aulas ministradas, contribuindo para a personalização do desenvolvimento profissional.

No entanto, a imersão, os estudos e a mediação da regência permitiram superar esses obstáculos. Os primeiros módulos foram reflexivos e decisivos, enquanto nos dois últimos já foi possível observar resultados concretos. A residência não apenas nos prepara como futuros docentes, mas também nos transforma como pessoas.

Ao constatar que a inserção no ambiente escolar estava mais consolidada, a atuação voltou-se para a condução individual das atividades pedagógicas relacionadas ao ensino e aprendizagem do gênero textual “artigo de opinião”. Com o intuito de viabilizar esse processo, foram planejados oito encontros semanais, totalizando 16 horas, abrangendo diversas etapas, desde a seleção do tema até a elaboração e revisão textual. A temática central abordada durante essa intervenção foi a problemática do cyberbullying.

No âmbito desse contexto, utilizamos vídeos provenientes das plataformas YouTube e TikTok, buscando estabelecer uma conexão entre o tema e a vivência cotidiana dos alunos. Além disso, empregamos textos do gênero em questão para promover a compreensão do mesmo. Após a imersão no tema, procedemos à solicitação das produções dos estudantes, disponibilizando materiais de apoio e oferecendo explicações sobre a estrutura do gênero por meio de esquemas, a fim de facilitar a realização da produção.

Os textos, foram devidamente corrigidos, permitindo a identificação e abordagem das dificuldades enfrentadas pelos alunos. As correções foram realizadas de maneira dinâmica com feedbacks individualizados como forma de orientação e aprimoramento.

A primeira dificuldade enfrentada na elaboração textual dos alunos foi à adequação ao gênero proposto. Com o intuito de auxiliá-los nesse desafio, propomos uma atividade com um artigo de opinião previamente recortado, contendo introdução, desenvolvimento e conclusão, dispostos de forma embaralhada. Durante esse processo, foram fornecidos feedbacks para elucidar as inadequações identificadas, possibilitando, assim, uma produção textual mais aprimorada.

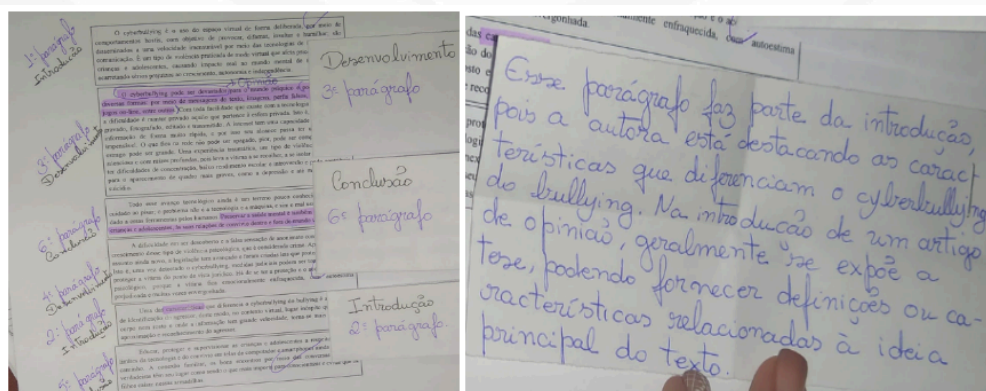


Imagem 1: dinâmica foi realizada para identificar a estrutura adequada do gênero.

A metodologia de rearranjar parágrafos de um artigo de opinião destacou a importância da estrutura ajudando na ênfase da argumentação textual que, conforme ressalta Bakhtin (2003), é um importante recurso da linguagem. Durante a análise do desempenho dos alunos, identificamos essa dificuldade recorrente relacionada à habilidade de formular argumentações sólidas para sustentar suas teses. Frequentemente, observamos o uso de

expressões como “Eu acho” e “Em minha opinião”. Para refletir sobre esse aspecto, recorremos a comentários coletados em plataformas de redes sociais, os quais foram relacionados a artistas do meio adolescente.

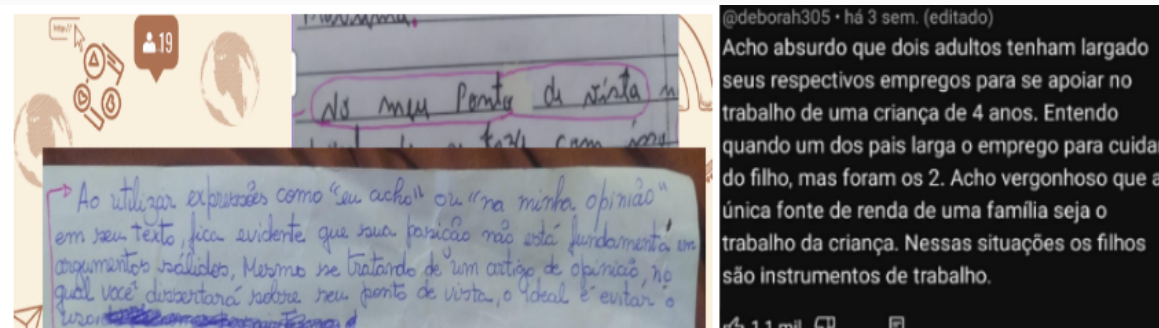


Imagem 02: exemplos utilizados para ilustrar a importância da argumentação.

Essa abordagem, foi alinhada à BNCC (2017), ao destacar a importância de relacionar os conteúdos à vida dos discentes, e abordando a problemática do cyberbullying. Além disso, comparamos esses comentários com um artigo de opinião produzido por um dos alunos, que conseguiu estruturar de forma hábil o seu texto.

Na etapa inicial da correção da segunda versão, notou-se que a maioria dos estudantes organizou seus artigos de maneira adequada. Na análise subsequente, verificou-se que compreenderam e aplicaram devidamente as características do gênero. Entretanto, foram identificadas algumas inadequações microestruturais.

Quanto à metodologia de correção, conforme proposto por Ruiz (2010), a abordagem reformuladora sugere que o professor resolva os problemas do texto para o aluno, promovendo uma reescrita. Em contrapartida, foi adotada nos textos dos alunos a correção classificatória, que utiliza símbolos para indicar as alterações necessárias, orientando os alunos quanto aos problemas específicos na superfície textual.

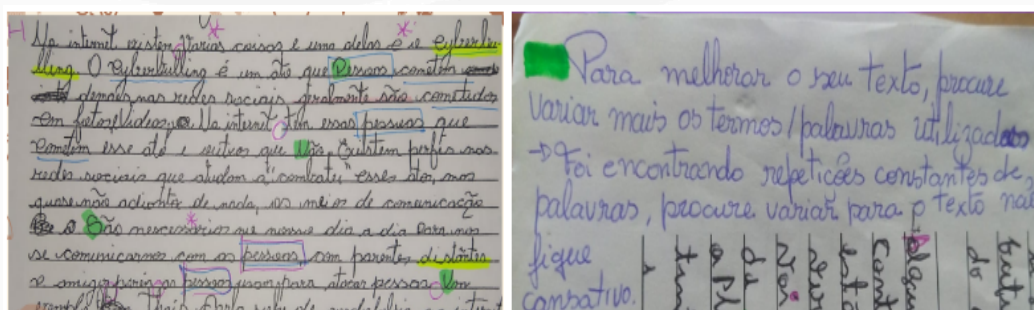


Imagem 3: correção classificatória

Esta correção foi implementada com o propósito de proporcionar aos alunos uma análise mais cuidadosa e reflexiva de suas inadequações, incentivando uma compreensão aprimorada de avaliação e correção das suas produções textuais. Os símbolos representativos



de cada aspecto considerado na análise, foram acompanhados das respectivas pontuações atribuídas a cada critério presente em suas produções.

Além disso, como destacado por Bazarim (2013), a concepção de correção não deve se limitar apenas às intervenções diretas no texto do aluno. Torna-se imperativo incorporar atividades diversas para ampliar as habilidades de escrita, abordando as principais dificuldades evidenciadas na produção.

| Produção textual (Artigo de opinião) | | Pontos 7,0 | |
|--|-------------|------------|--|
| Estrutura (Organização do texto) | Pontos: 1,0 | 1,0 | |
| Introdução | Pontos: 1,0 | 1,0 | |
| Desenvolvimento | Pontos: 1,0 | 0,8 | |
| Conclusão | Pontos: 1,0 | 1,0 | |
| Coerência e Coesão (Clareza das ideias) | Pontos: 1,0 | 0,8 | |
| Aspectos Gramaticais (Pontuação, ortografia, acentuação etc) | Pontos: 1,0 | 0,6 | |
| Tese (Ponto de Vista) e Argumentos utilizados | Pontos: 1,0 | 0,8 | |

| | |
|---|--|
| ○ Pontuação. | * Acentuação. |
| ■ Caligrafia incompreensível. | ■ Uso inadequado de letras minúsculas ou maiúsculas. |
| ⊥ Espaçamento. | □ Inadequação para o gênero textual. |
| □ Repetições constantes do mesmo termo. | ■ Coesão. |
| ■ Coerência. | |
| ■ Ortografia. | |

Imagem 4: forma como os alunos foram avaliados.

Essa abordagem facultou aos estudantes a identificação clara das razões subjacentes às suas notas, permitindo uma análise pormenorizada das áreas que demandam aprimoramento. Ademais, proporcionou uma percepção da justiça e coerência inerentes às avaliações, alinhando-as de maneira congruente com as diretrizes previamente delineadas e os conceitos transmitidos durante o processo de ensino.

CONCLUSÃO

Concluimos que a abordagem adotada não apenas superou as dificuldades iniciais, mas também fomentou aos alunos uma compreensão mais abrangente e reflexiva acerca das nuances do gênero textual artigo de opinião, promovendo, assim, uma produção textual mais aprimorada. A abordagem adotada revelou-se eficaz ao superar as dificuldades iniciais dos alunos na estruturação textual. Além disso, propiciou uma compreensão mais ampla e reflexiva das sutilezas do gênero textual trabalhado, impulsionando, assim, uma produção textual mais adequada.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene (Org.). Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco. 2.ed. Campinas: Pontes, 2013

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F. e NARDI R. Pensando a licenciatura na UNESP. Nuances: estudos sobre educação. Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das letras, 2004.

MIRANDA, Maria Irene. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica. Ensino em, 2005. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7921/5027>> Acesso em: 17 Nov. 2023.

PANNUTI, M. P. A relação teoria e prática na Residência Pedagógica. Formação de professores e profissionalização docente Disponível em: <<https://docplayer.com.br/153495181-A-relacao-teoria-e-pratica-na-residencia-pedagogica.html>>

RUIZ, E. D. Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2010.